

Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pela autora Máira Oliveira Guimarães para disponibilizar a obra, gratuitamente, de acordo com a licença conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da obra, a partir desta data. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Referência

GUIMARÃES, Máira Oliveira. Uma capital para um lago, um palácio e um hotel. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 6., 2020, Brasília, DF. Disponível em: <https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21736.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.



foto: João Roberto Basul

UMA CAPITAL PARA UM LAGO, UM PALÁCIO E UM HOTEL

A CAPITAL FOR A LAKE, A PALACE AND A HOTEL

UNA CAPITAL PARA UN LAGO, UN PALACIO Y UN HOTEL

EIXO TEMÁTICO: HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E CRÍTICA

GUIMARÃES, Maíra Oliveira

Doutoranda; FAU/UnB

mai.guima@coarquitetos.com

RESUMO

A construção de Brasília no período de apenas um único mandato demandou improvisos que impressionariam os mais preparados administradores e projetistas. Em agosto de 1956, antes mesmo que a lei que autorizava a transferência da capital fosse aprovada pelo Congresso Nacional, Oscar Niemeyer apresentava a Juscelino Kubitschek os primeiros estudos de arquiteturas monumentais para a cidade. O concurso para a escolha do Plano Piloto de Brasília foi lançado no mês seguinte, no dia 30 de setembro, e convidou arquitetos e urbanistas de todo o país a idealizarem o plano urbanístico da nova capital. Após visitarem pela primeira vez o Planalto Central, entretanto, Juscelino e Niemeyer decidiram apressar o início das obras, deliberando a construção do Palácio da Alvorada e do Brasília Palace Hotel antes mesmo do resultado do concurso. Mas como se deu a escolha da localização desses edifícios numa cidade cujo projeto urbanístico ainda não havia sido definido? O presente artigo vem narrar esses fatos e, brevemente, analisar os antecedentes de projeto e as suas possíveis reverberações na história da ocupação urbana da capital.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia de Brasília. Concurso de Brasília. Lago Paranoá. Palácio da Alvorada. Brasília Palace Hotel.

ABSTRACT

The construction of Brasilia in the period of just one president mandate demanded improvisations that would impress the most prepared administrators and builders. In August 1956, even before the authorization law of the capital transfer, Oscar Niemeyer presented to Juscelino Kubitschek the first architectural studies for monuments of the city. The project competition to choose the Pilot Plan of Brasilia was launched in the following month, on September 30th, and invited architects and urban planners from all over the country to idealize the new capital. However, after visiting the territory for the first time, Juscelino and Niemeyer decided to speed up the construction of the Alvorada's Palace and the Brasilia Palace Hotel, even before the result of the contest. But how did they choose the location of these buildings in a city without an urban plan? This article narrates these facts and briefly analyzes the project's background and its reverberations in the history of the urban occupation of the capital.

KEYWORDS: Brasilia's History. Brasilia's Pilot Plan competition. Paranoa Lake. Alvorada's Palace. Brasilia Palace Hotel.

RESUMEN

La construcción de Brasilia en el período de apenas un único mandato, demandó improvisaciones que impresionarían a lo más preparados administradores y proyectistas. En agosto de 1956, antes que la ley que autorizaba la transferencia de la capital fuera aprobada por el Congreso Nacional, Oscar Niemeyer presentaba a Juscelino Kubitschek los primeros estudios de arquitecturas monumentales para la ciudad. El concurso para la elección del Plano Piloto de Brasilia fue lanzado en el siguiente mes, en el día 30 de septiembre, e invitó arquitectos y urbanistas de todo el país a idealizar el diseño de la nueva capital. Después de visitar por primera vez el Planalto Central, entretanto, Juscelino y Niemeyer decidieron adelantar el inicio de las obras, deliberando la construcción del Palácio de Alvorada y de Brasilia Palace Hotel antes del resultado del concurso. ¿Pero como se dió la elección de la localización de esos edificios en una ciudad cuyo proyecto urbanístico aún no había sido definido? El artículo presente viene a narrar esos hechos y, brevemente, analizar los antecedentes de proyecto y sus posibles reverberaciones en la historia de la ocupación urbana de la capital.

PALABRAS-CLAVE: Historiografía de Brasilia. Concurso de Brasilia. Laguna Paranoa, Palacio de Alvorada. Brasilia Palace Hotel.

UMA CAPITAL PARA UM LAGO, UM PALÁCIO E UM HOTEL

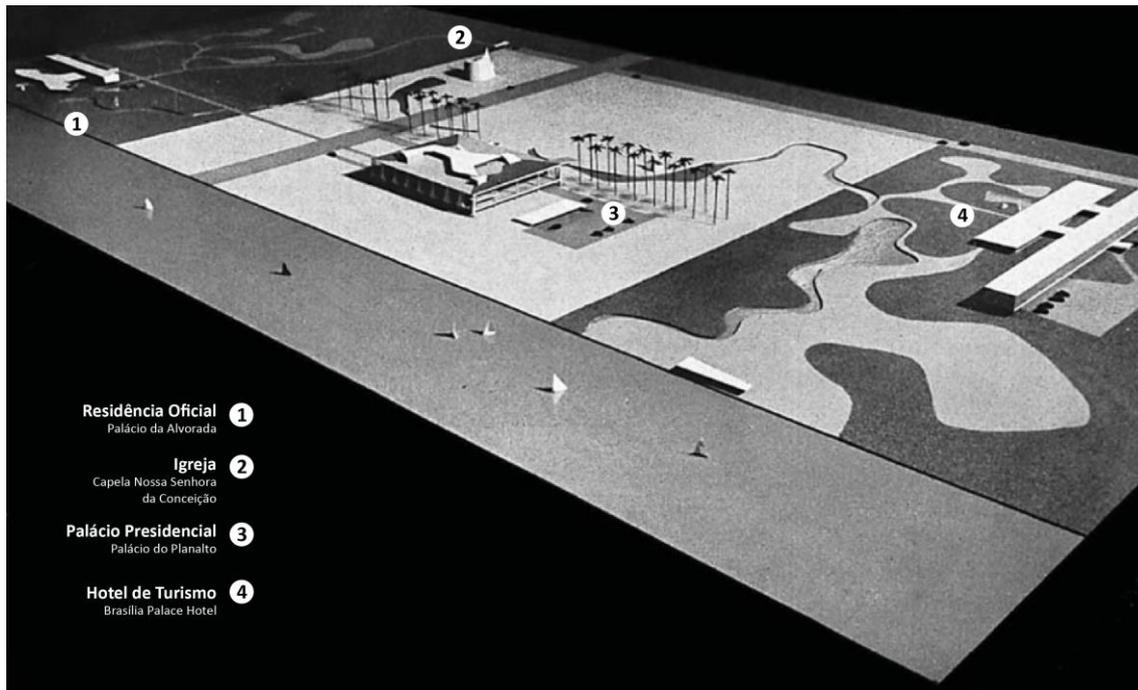
Sob o aspecto da criação de Brasília, o slogan *cinquenta anos em cinco* pode ser confrontado sob duas óticas distintas. De um lado, soa presunçoso ao parecer ignorar os mais de cem anos de estudos e relatórios que precederam o governo de Juscelino Kubitschek e que deram as bases técnicas e jurídicas para a transferência da capital do Rio de Janeiro para o interior do país¹. Por outro lado, no entanto, o lema pode até ser um pouco modesto, já que não faz jus à proeza alcançada de se construir uma cidade com verdadeiras *feições* de capital num tempo propriamente dito de apenas três anos e meio.

A ideia de se conceber e de se construir uma cidade no tempo de um único mandato era, a princípio, um plano improvável, principalmente ao se considerar o *timing* habitual dos ritos jurídicos, projetuais e construtivos do Brasil na década de 50. Diga-se de passagem, seria de fato impossível se não fosse a força e a necessidade do grande contingente de candangos quem vieram construir a cidade. Devido à correria, várias deliberações e atividades de praxe sequenciais e interdependentes tiveram por Brasília desenvolvimentos simultâneos e muitas vezes sobrepostos. A validade da estratégia é justificada pelo êxito da empreitada, mas não desmerece uma simplificação didática: o concurso lançado para a escolha do Plano Piloto procurava um projeto de capital para um lago, um palácio e um hotel já estabelecidos. Ou, em outras palavras, *Brasília teve arquiteto antes de ter urbanista, teve palácio antes de ter plano* (FICHER, 2010). Explicaremos.

Em agosto de 1956, cerca de um mês antes do lançamento do edital do concurso, Oscar Niemeyer finalizava os primeiros estudos arquitetônicos para a cidade: um Hotel de Turismo para os visitantes, um Palácio Presidencial para servir de sede para o Poder Executivo, um palácio destinado à Residência Oficial do presidente e uma pequena igreja curva (SILVA, 2012). Apesar de todos terem passado por alterações substanciais, esses projetos foram a origem dos monumentos que hoje conhecemos respectivamente como Brasília Palace Hotel, Palácio do Planalto, Palácio da Alvorada e Capela Nossa Senhora da Conceição.

Como visto nas maquetes antigas, os quatro prédios se situariam no interior de um grande parque urbano localizado à beira do lago que seria criado. Como sabido, a proposição de um lago artificial na nova capital era uma ideia antiga, sugerida pelo botânico Auguste Glaziou ainda em 1893. Naquele agosto de 1956, porém, a cota de elevação das margens e a localização exata desse parque não havia sido definida, motivo pelo qual vê-se na maquete a representação esquemática das bordas do lago, com seus contornos retificados (Figura 1). Naquele momento, nem Niemeyer nem mesmo Juscelino haviam visitado o terreno.

¹ Para antecedentes históricos, consultar o artigo *Brasília, uma história de planejamento*, de Sylvia Ficher (2006).



- Residência Oficial** ①
Palácio da Alvorada
- Igreja** ②
Capela Nossa Senhora
da Conceição
- Palácio Presidencial** ③
Palácio do Planalto
- Hotel de Turismo** ④
Brasília Palace Hotel

Figura 1: Maquete com a implantação dos primeiros projetos para Brasília, 1956.

Fonte: Modificado de Arquivo Público do Distrito Federal.

O concurso foi lançado em setembro de 1956, poucos dias após o Congresso Nacional aprovar a lei de transferência da capital². O edital havia sido elaborado às pressas nos meses anteriores pela equipe formada pelos arquitetos Raul Pena Firme, Roberto Lacombe e pelo próprio Oscar Niemeyer, à época, Diretor do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap. Muito sucinto, o certame estipulava o prazo de 120 dias para o desenvolvimento das propostas, a serem entregues em janeiro de 1957. Nelas deveriam constar o traçado básico da cidade, além de dimensionamentos da infraestrutura urbana e algumas projeções do desenvolvimento socioeconômico do entorno. A simplicidade do edital não agradou aos concorrentes e no dia 16 de outubro o Instituto de Arquitetos envia carta-manifesto à Novacap pedindo mais definições e esclarecimentos (TAVARES, 2014).

Em 2 de outubro de 1956, alguns dias após a publicação do edital, JK e Niemeyer visitavam pela primeira vez o sítio do Planalto Central. Segundo o próprio Kubitschek (1975), foi nessa ocasião que eles decidiram escolher a localização de alguns dos edifícios projetados, prescindindo da escolha do projeto urbanístico vencedor. Definiu-se assim que já seriam iniciadas as construções do Hotel de Turismo, do Palácio da Alvorada e da sua pequena igreja curva. O Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo, que também já havia sido projetado, aguardaria o resultado do concurso para ser inserido no centro cívico da cidade, como de fato ocorreu. Juscelino assim descreve o momento:

² Lei nº 2.874 - de 19 de setembro de 1956 (BRASIL, 1960 *apud* SILVA, 2012).

Visitei, em seguida, o local onde se erguia o cruzeiro, o qual, sendo o ponto mais elevado da região, permitia uma visão de conjunto do cenário que emolduraria a futura capital. A vista era maravilhosa. Com Oscar Niemeyer, que se encontrava ao meu lado, examinamos mapas, assinalando os acidentes topográficos e tomando conhecimento das distâncias. Até então não tínhamos qualquer ideia de como seria a cidade. No dia 19 de setembro — quase duas semanas atrás, portanto — havia sido publicado o edital do concurso para o Plano Piloto (...). Dessa forma, nada poderíamos saber sobre as características da futura capital. Contudo, após uma troca de idéias com Niemeyer, chegamos a uma conclusão. Iríamos demarcar, desde logo, uma área prioritária, que serviria de base às obras que viriam depois. Localizamos, então, o núcleo pioneiro na parte em que se deveria erguer-se a residência presidencial. E essa área foi imediatamente demarcada, ficando Niemeyer incumbido de elaborar, com a maior urgência possível, os projetos do palácio, que seria a residência do presidente da República e de um hotel de turismo, para alojar, desde o início das obras, os que visitassem Brasília. (KUBITSCHKE, 2000 [1975], p. 52)

Há uma inconsistência nesse discurso, talvez por um lapso de memória ou por mera retórica de Juscelino. Ele situou a concepção dos projetos de arquitetura como posteriores à decisão de se antecipar o início das obras, ocorrida em outubro, sendo que o pesquisador Elcio Gomes da Silva (2012) levantou plantas dos primeiros projetos datadas de agosto. De qualquer jeito, a estratégia foi razoável visto que se desejava fazer de Brasília, o quanto antes, um *fato*. Percebamos também que praticamente todo o mandato do JK se transcorreria em meio a um enorme canteiro de obras, o qual deveria ser amplamente visitado e registrado, tanto pelo próprio Presidente, quanto pelos seus muitos apoiadores e opositores. Como bom anfitrião mineiro, JK garantiu primeiro, assim, estadias confortáveis para si e para seus hóspedes.

Impressiona, entretando, o excesso de liberdade com que foi escolhido o local da dita *área prioritária*. Diga-se de passagem, as margens demarcadas são umas das mais nobres de todo o Lago Paranoá, em parcela peninsular e central ao território definido para a cidade. Ilustrativamente, é como se Juscelino e Niemeyer tivessem tido o mesmo atrevimento de um hipotético vendedor de sorvetes que, instantes antes de entregar o picolé a um cliente, retira dele os dois primeiros e melhores pedaços. Os *clientes*, no caso, foram os arquitetos do concurso (Figura 2).



Figura 2: Situação do Palácio da Alvorada e do Brasília Palace Hotel no Plano Piloto de Brasília.
Fonte: Fotomontagem da autora, cartografia do Instituto Antonio Carlos Jobim.

Foi somente em novembro de 1956, portanto mais de um mês após o lançamento do edital, que essas e outras deliberações foram comunicadas aos concorrentes. Além das posições do hotel e do palácio, as pranchas encaminhadas também determinaram as novas localizações do aeroporto e da barragem do Lago Paranoá, cuja cota havia sido finalmente definida nos 997 metros de altitude. De modo compensatório, o prazo para o envio das propostas foi adiado de meados de janeiro para 11 de março de 1957 (TAVARES, 2014). Em uma das primeiras entrevistas dadas sobre Brasília, Niemeyer parece se defender de possíveis críticas, caracterizando a área escolhida como *limítrofe* à cidade:

Os prédios cuja construção está sendo iniciada na nova capital federal [...] localizam-se nos limites da área a ser destinada propriamente à futura sede do Governo Federal. Ficarão situados junto à grande represa, cujos trabalhos já se acham em andamento. Este simples fato mostra a preocupação da Companhia Urbanizadora em não criar limitações àqueles que estão concorrendo ao concurso para o Plano Diretor da nova capital (NIEMEYER *apud* MENDES, 1956).



Figura 3: Projeto para Vera Cruz, 1955.
Fonte: Modificado de Rodrigues (2019).

Interessante notar que a escolha do local pode ter sido influenciada por um projeto anterior ao concurso. Os arquitetos Raul Penna Firme e Roberto Lacombe, os mesmos que participaram da elaboração do edital com Niemeyer, haviam sido contratados em 1955 pelo Presidente Café Filho para fazerem eles mesmos uma proposta urbanística para a capital, então nomeada Vera Cruz. Coordenado pelo Marechal José Pessoa, o projeto consistiu em um importante estudo de viabilidade que ditou uma série de soluções aplicadas na infraestrutura urbana de Brasília, entre elas o próprio ponto de represamento do lago, que, a propósito, havia sido projetado com menores dimensões (Figura 3) (TAVARES, 2014).

O local escolhido por Niemeyer e Juscelino para a construção do Palácio da Alvorada também receberia no projeto de Vera Cruz um tratamento de destaque, constituindo-se em uma espécie de mirante localizado numa orla rodeada por embarcadouros (SCHELEE, 2006). Ali seria o ponto nodal de um grande parque urbano contando com os Jardins Zoológico e Botânico, áreas de lazer e de esportes, além da própria Universidade de Brasília. Foi justamente naquela península que se iniciou a construção de uma cidade a partir da construção de um palácio. Essa decisão, por sua vez, impossibilitou que os participantes do concurso dessem à área uma destinação tão turística e tão comunitária como a que foi pensada originalmente em Vera Cruz (Figura 4).

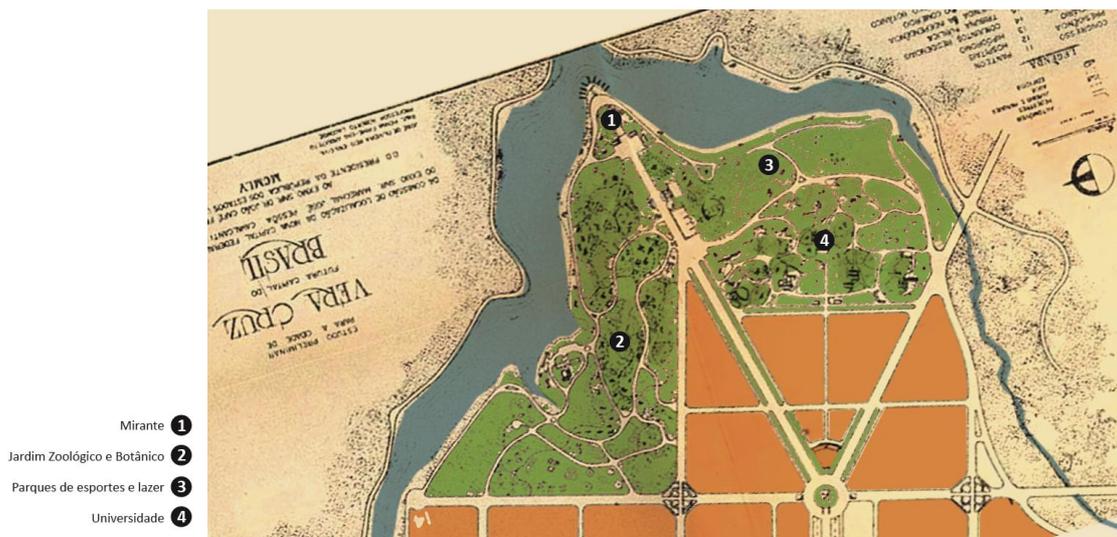


Figura 4: Parque Urbano à beira do Lago Paranoá no projeto para Vera Cruz, 1955.
Fonte: Modificado de Albuquerque, 1958.

Fornecidas as novas bases aos concorrentes do concurso, partiu-se então para a construção da cidade. Em dezembro de 1956, a Construtora Rabello iniciou a preparação do canteiro de obras do Palácio da Alvorada. Inaugurou-se, assim, a ocupação do hoje conhecido Setor de Hotéis e Turismo Norte, o primeiro núcleo pioneiro propriamente inserido dentro do Plano Piloto de Brasília. A construção do Brasília Palace Hotel, por sua vez, foi iniciada no início do ano seguinte, sob incumbência da Construtora Pacheco Fernandes. A localização do conjunto em relação ao Lago pareceu seguir as indicações daquelas primeiras maquetes apresentadas por Niemeyer em agosto de 1956. Por coincidência, vê-se na fotografia de 1958 que um acampamento de operários foi erguido no centro do conjunto, local onde se pensava inicialmente construir o Palácio do Planalto. Quando foi tirada a fotografia, o Lago Paranoá não estava cheio (Figura 5).

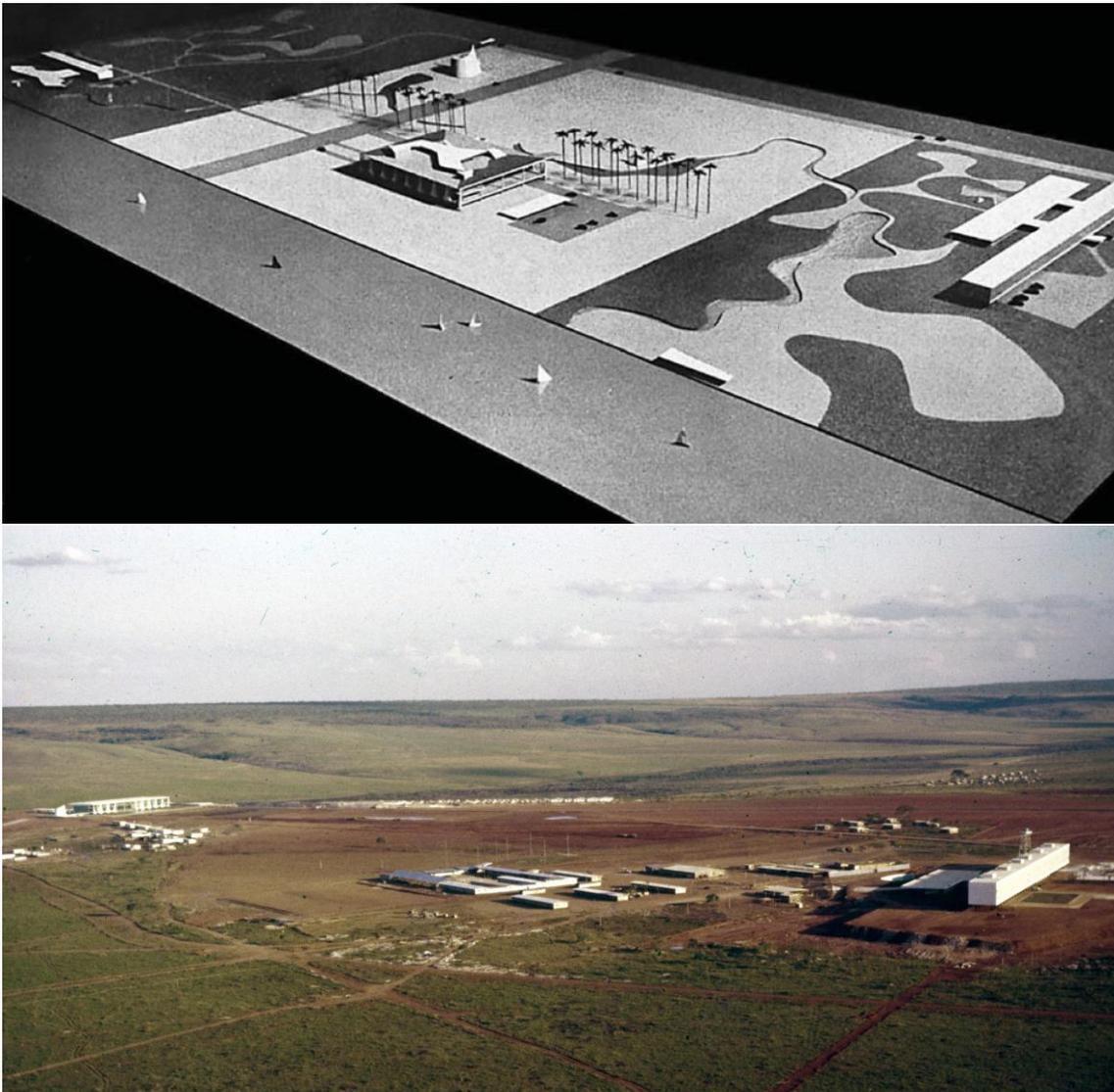


Figura 5: Vista aérea da situação do Palácio da Alvorada e do Brasília Palace Hotel, 1958, em comparação com a primeira maquete elaborada em 1956. Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

Quanto às revisões de projeto, o Hotel de Turismo foi aquele que sofreu as menores alterações, mantendo a concepção volumétrica original e engrandecendo as dimensões do bloco de apartamentos. A igreja curva, que se integrou ao conjunto do Palácio, seria adaptada a uma capela com a mesma concepção arquitetônica originalmente pensada, porém em menor escala. Já o Palácio da Alvorada sofreria mudanças radicais, passando de uma composição em dois volumes transversais, muito similar à concepção do Hotel e do Catetinho (Figura 6), para outra verdadeiramente monumental e digna da admiração buscada por Kubitschek (Figura 7) (SILVA, 2012). O Presidente assim narrou o seu pedido de revisão do projeto:

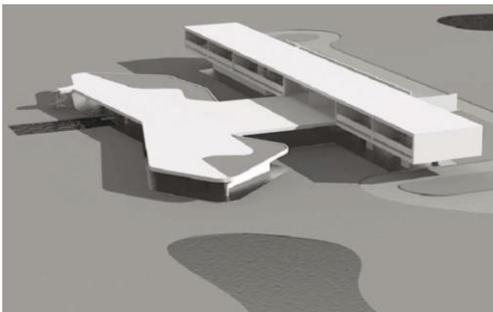


Figura 6: Primeira versão da Residência Oficial, 1956.
Fonte: Maquete digital, 2010, *apud* Silva (2012, p. 158).

Niemeyer trabalhava com incrível velocidade. Poucos dias mais tarde, entregou-me o projeto do palácio presidencial. Examinei-o com a maior atenção e concluí que, apesar do seu esforço, ele não havia emprestado à obra a monumentalidade que se impunha à residência do chefe do governo. Conquanto fosse uma obra-prima de concepção artística, o edifício não refletia, no seu conjunto, o que eu, de fato, desejava. Disse-lhe, então, com a franqueza permitida pela amizade que nos ligava: "O que eu quero, Niemeyer, é um palácio que, daqui a cem anos, ainda seja admirado. (KUBITSCHEK, 2000)



Figura 7: Vista aérea do conjunto do Palácio da Alvorada e Capela, com acampamentos e o Brasília Palace Hotel ao fundo, 1958.
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.

No dia 11 de março de 1957 finalizou o prazo do concurso para a entrega dos projetos concorrentes, no total de vinte e seis propostas. Após o tempo recorde de apenas cinco dias para a avaliação do júri, foram divulgados os sete primeiros colocados e anunciada a vitória da proposta de Lucio Costa. Os efeitos que a localização prévia dos edifícios exerceu sobre os projetos apresentados não poderão ser especulados, mas certo que não terão sido inexistentes. Vale, assim, darmos uma olhada específica naquela área em cada uma das propostas colocadas (Figura 8).

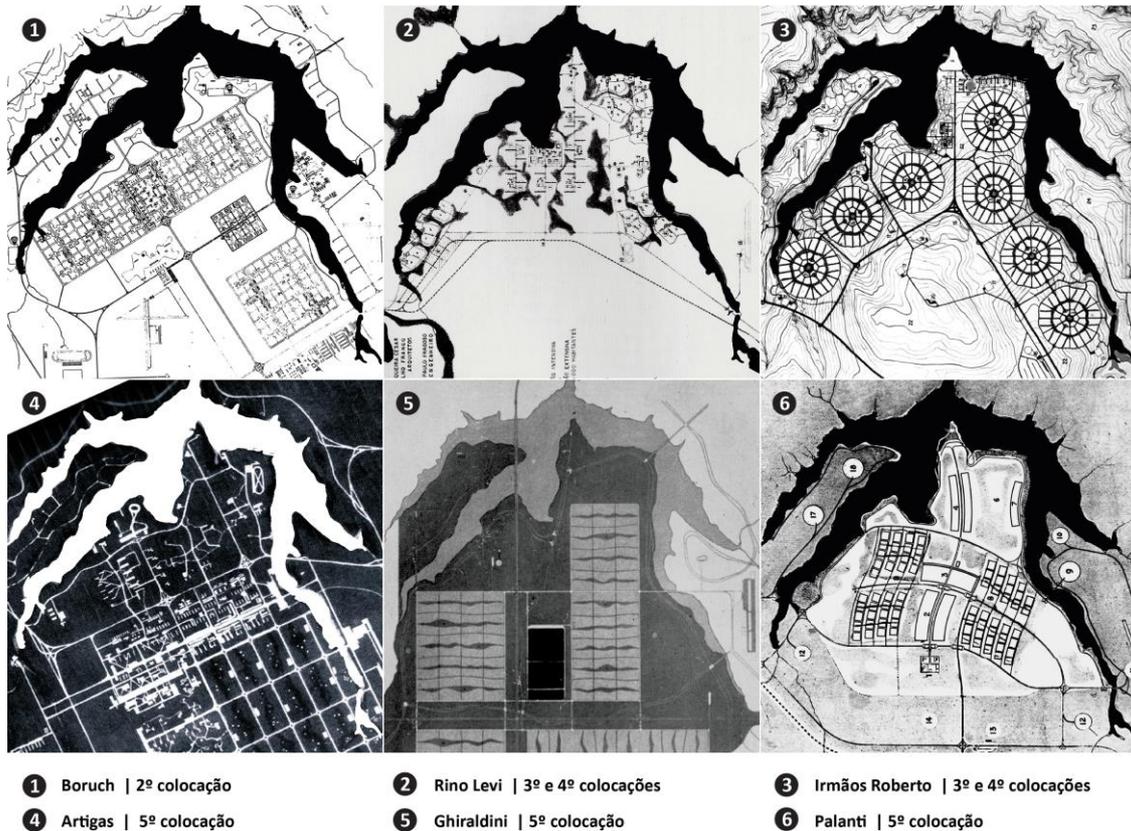


Figura 8: Situação dos projetos do concurso em relação ao Lago Paranoá. Fonte: Fotomontagem da autora.

Cinco dos sete projetos finalistas inseriram os edifícios no interior de parques urbanos à beira do Lago, com a presença de outros prédios e equipamentos governamentais. Boruch (2º) ocupou a área das margens com centros esportivos e médicos. Rino Levi (3º/4º) compôs os arredores do Palácio com outros prédios federais e o restante da área foi destinada a clubes e a centros culturais. Artigas (5º) separou praticamente todas as margens norte para um grande Parque Nacional, local de equipamentos esportivos e a universidade. Palanti (5º) dividiu a península em uma zona de embaixadas de um lado e, do outro, uma zona balneária. Já os irmãos Roberto (3º/4º) foram aqueles que deram maior centralidade ao território do Palácio, localizando-o no limite de um grande parque cívico, onde se localizariam também uma espécie de Praça dos Três Poderes dotada de equipamentos culturais. Um dito Bosque da História separaria o Brasília Palace Hotel dessa grande praça. A releitura do mirante que havia sido proposto em Vera Cruz foi, no projeto dos irmãos Roberto, a criação de um Farol sobre as águas do Lago Paranoá (Fig.9). Ghiraldini (5º), por sua vez, simplesmente não fez menção à existência do Lago (TAVARES, 2014).

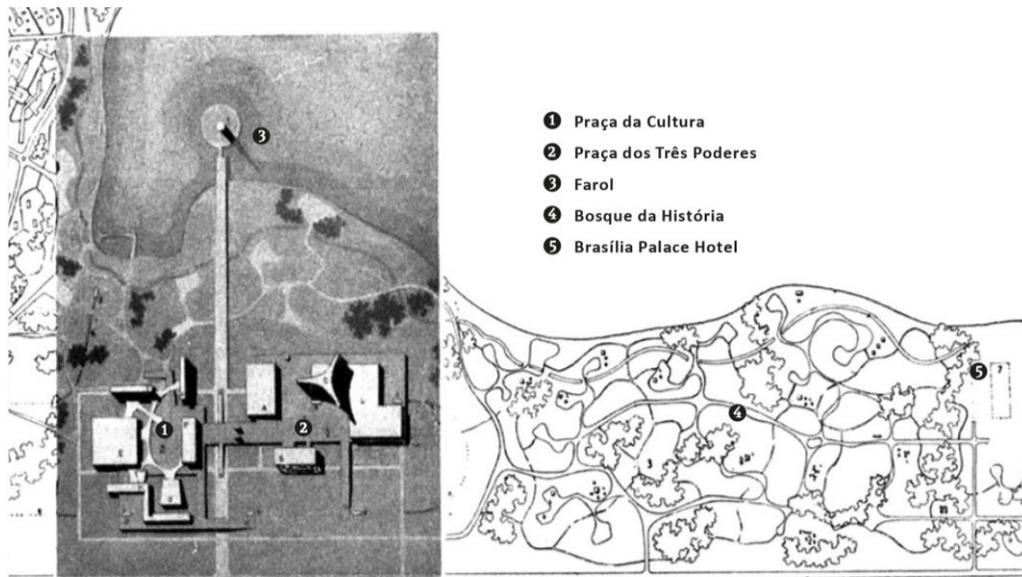


Figura 9: O Parque Federal dos irmãos Roberto. Fonte: Modificado de TAVARES (2014).

Além da inegável qualidade do projeto vencedor, percebe-se a independência do traçado da cidade em relação às margens do lago e aos prédios pré-estabelecidos, não tendo sido claramente determinadas funções cívicas ou utilitárias para as vizinhanças do Hotel e do Palácio da Alvorada (Figura 10). Lucio Costa, a propósito, foi o projetista que mais distanciou Brasília do Lago Paranoá, tanto que júri exigiu que a cidade fosse toda aproximada em sua direção, em cerca de setecentos metros, tal como foi executado. Teria Lucio locado a Praça dos Três Poderes às margens do Lago, caso a península não tivesse sido previamente ocupada? Nunca saberemos.

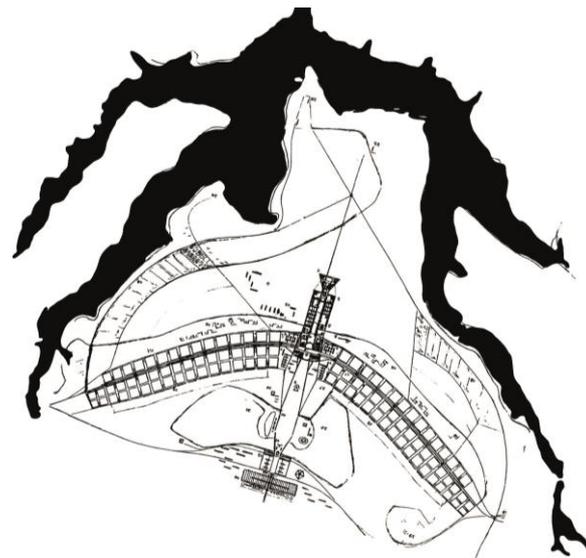


Figura 10: Plano Piloto de Lucio Costa, 1957.
Fonte: Modificado de Rodrigues (2019).

Certo é que a falta de costura urbana entre a Praça dos Três Poderes e o Setor de Hotéis e Turismo Norte pode ter se refletido numa maior espontaneidade e falta de controle na ocupação de toda aquela zona. Consideremos que o Hotel, completamente incendiado em 1978, teve que esperar quase trinta anos para que fosse reativado e talvez poucos tenham percebido a sua falta. A própria Vila Planalto, núcleo habitacional de operários originado naqueles primeiros anos, só foi oficialmente fixada na década de 80, quando também foi tombada. Isso sem contar na intensa especulação imobiliária corrida na área a partir dos anos 90, quando o Projeto Orla acabou por sufocar o Brasília Palace em meio a apart-hotéis, separando-o do Palácio da Alvorada. Mas esses são assuntos que serão aprofundados futuramente. O fato é que, apesar desse núcleo pioneiro ter sido o objeto de tantos projetos, ainda assim, historicamente, faltou-lhe planejamento urbano (Figura 11).



Figura 11: Vista aérea da situação do Palácio da Alvorada e do Brasília Palace Hotel em 1958, em comparação com a situação so Setor de Hotéis e Turismo Norte no início dos anos 2000. Fontes: Arquivo Público do Distrito Federal e Mapio

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Pessoa Cavalcanti de. **Nova metrópole do Brasil: relatório geral de sua localização**. Rio de Janeiro: Imprensa do Exército, 1958.

FICHER, Sylvia; BATISTA, Geraldo Nogueira; LEITÃO, Francisco; FRANÇA, Dionísio Alves de. "Brasília: uma história de planejamento". In RODRÍGUEZ, Eduard, e FIGUEIRA, Cibele Vieira A (orgs.). **Brasilia 1956 > 2006, de la fundación de una ciudad capital, al capital de la ciudad**. Lleida: Milenio, 2006. pp. 55-97.

FICHER, Sylvia; TREVISAN, Ricardo. Brasília cidade nova. **Vitruvius: Revista Arquitectos**, n. 119.04, 2010.

KUBITSCHKEK, Juscelino [1975]. **Por que construí Brasília**. 1ª ed. Brasília: Senado Federal, Coleção Brasil 500 anos, 2000.

MENDES, José Guilherme. “Oscar Niemeyer fala sobre a nova capital do Brasil”. **Módulo**, Rio de Janeiro, nº 6, 1956.

RODRIGUES, Gizella. Esboços para Brasília desde 1927. **Agência Brasília**, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasilia.df.gov.br/2019/04/25/147148/>>. Acesso em: 3 fev. 2020.

SCHLEE, Andrey; FICHER, Sylvia. Vera Cruz, futura capital do Brasil, 1955. **IX Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**, São Paulo, 2006.

SILVA, Elcio Gomes da. **Os palácios originais de Brasília**. Tese (doutorado). Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

TAVARES, Jeferson. **Projetos para Brasília 1927-1957**. Brasília: IPHAN, 2014.